

Sumário descritivo

## **GA 258 A história e as condições do movimento antroposófico em relação à Sociedade Antroposófica**

Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1981

Tradução: Salvador Pane Baruja, 25/01/2023

Uso particular e sem fins lucrativos

### **Sumário**

#### **Primeira conferência Dornach, 10 de junho de 1923**

Com relação às características do movimento antroposófico. As almas com vocação para fixar-se e as almas errantes. Richard Wagner é um fenômeno cultural das almas errantes. Hans von Wolzogen. As observações de Rudolf Steiner nesses círculos. Ele “nunca deixou de estar no mundo espiritual”. Como conheceu o movimento teosófico de Blavatsky. Ele mesmo lançou mão do *Conto de fadas...* de Goethe para falar sobre o mundo espiritual. As obras de Blavatsky *Isis sem véu* e *A doutrina secreta*. Sinnet e *O Budismo secreto*. A novela *Poderes invencíveis*, de Herman Grimm. As conferências de Rudolf Steiner sobre mística em Berlim.

#### **Segunda conferência Dornach, 10 de junho de 1923**

As almas errantes do século XIX se inclinaram para o Espiritismo, os escritos de Ralph Waldo Trine e a Sociedade Teosófica. O corpo comunitário e a consciência do Eu da Sociedade Teosófica. O ideal da Sociedade Antroposófica, “a sabedoria repousa exclusivamente na verdade”. A respeito dos pensamentos fundamentais de a *Filosofia da Liberdade* e os esforços de ligar-se com o que existia na civilização para falar sobre um reino espiritual baseado em si mesmo. A filosofia de Fichte, Schelling, Hegel, Solger e Robert Zimmermann. Rudolf Steiner tirou o nome Antroposofia de Zimmermann. Topinard. As conferências realizadas no círculo de *Die Kommenden*. A fundação da seção alemã da Sociedade Teosófica. As obras de Blavatskys, Schelling e Lawrence Oliphant; Jakob Böhme, Schlegel e Tieck.

#### **Terceira conferência Dornach, 12 de junho de 1923**

O fenômeno Blavatsky exige autêntica capacidade de julgamento. A respeito da incapacidade de julgar do nosso tempo, exemplificada pelos escritores Ohm, Reis, Stifter, Julius Robert Mayer, Gregor Mendel e Semmelweis. Todos eles ficaram durante muito tempo sem reconhecimento oficial. O efeito das obras de Blavatsky nas sociedades secretas. A psicanálise de Jung e a pesquisa antroposófica a respeito de Blavatsky. Jakob Böhme. O crescente endurecimento do cérebro humano, de tal forma que as revelações interiores não podem chegar à superfície. Um exemplo pessoal da capacidade de julgamento de nossa época: a conferência de Rudolf Steiner na “União Giordano Bruno” sobre Tomás de Aquino.

#### **Quarta conferência Dornach, 13 de junho de 1923**

O efeito Blavatsky. Sua orientação era espiritual, mas claramente anticristica, a exemplo de Nietzsche. As razões dessa posição anticristica são as cerimônias musicais e mânticas da Idade Média que buscavam o acesso ao mundo espiritual. A chegada da intelectualidade no século XV, que precisava do sermão, surgiu como crítica a essas cerimônias. Mas em muitas almas vive a saudade do espírito como resultado das consequências de vivências pré-natais. A pressão nas pessoas da atualidade de estudar o mundo dos sonhos como se fosse o resultado de vidas passadas. A ordem social dos tempos antigos estava de acordo com a sabedoria dos Mistérios, e a atual ordem social empurra as pessoas a procurar o que não existe na Terra. Blavatsky revelou as verdades das antigas religiões pagãs. A Antroposofia foi desde o início das sabedorias pagãs até as cristãs.

### **Quinta conferência Dornach, 14 de junho de 1923**

O anticristianismo e a sua cura. A necessidade de um novo Mistério para conquistar o Mistério do Gólgota. As diretrizes dos dois primeiros períodos. Até 1907, foi preciso conquistar cada passo contra a tradição da Sociedade Teosófica. Exemplos são o conceito temporal de *Kamaloka* e o livro *Teosofia*. O congresso de Munique de 1907. O impacto da Índia em Blavatsky e em Annie Besant, e a egoísta tendência político-cultural do oriente de vencer o ocidente. A ordem Estrela do Oriente e como a Sociedade Teosófica expulsou do seu meio o movimento antroposófico. Os períodos do desenvolvimento do movimento antroposófico.

### **Sexta conferência Dornach, 15 de junho de 1923**

Primeiro período: o desenvolvimento do conteúdo básico da Ciência Espiritual. A controvérsia com a Ciência Natural. A revista *Luzifer-Gnosis*. O segundo período: a controvérsia com os Evangelhos, o Gênesis e a tradição cristã. Especialmente a expansão da compreensão antroposófica do Cristianismo. A divulgação da Antroposofia por meio da arte a partir dos dramas de Mistério em Munique. As razões que levaram à expulsão da Antroposofia do seio da Sociedade Teosófica.

### **Sétima conferência Dornach, 16 de junho de 1923**

Resumo das duas primeiras etapas. A animosidade aumentou a partir da construção do prédio do Goetheanum. A formação da Eurytmia. A obra *Pensamentos durante a guerra* e a oposição interior que gerou na sociedade. A essência da Antroposofia. O terceiro período: a fecundação e a renovação das ciências e do social. As condições de vida da Sociedade Antroposófica. Deve ser encontrada uma forma mais calorosa para os três atuais princípios da Sociedade: a irmandade, o estudo comparativo das religiões e o estudo do mundo espiritual.

### **Oitava conferência Dornach, 17 de junho de 1923**

Retrospectiva das sete conferências anteriores. No movimento antroposófico fluiu uma substância espiritual diferente da que vinha de Blavatsky; mas as formas de expressão devem ser parecidas para que elas sejam compreensíveis. A *Filosofia da Liberdade* e *O método cognitivo de Goethe*. Os escritos científicos de Goethe e seu *Conto de fadas* são os pontos de contato com a Antroposofia. A oposição entre a contemplação no antigo Egito e a ciência da atualidade: no Egito, o ser humano estava no centro da ordem do mundo, as relações sociais foram traçadas conforme a ação das estrelas, assim como os impulsos morais. Na ciência moderna, os deuses e o ser humano foram expulsos. A controvérsia de Rudolf Steiner com Nietzsche e Haeckel. Philipp Reis, Julius Robert Mayer, Paracelsus e van Helmont. O ritmo de 21 anos e o perigo de mergulhar num estágio latente, a necessária responsabilidade e a auto-consciência.

Prefácio de Marie Steiner à primeira edição (1931)

Observações

Relação de pessoas citadas